CONCLIMED
CONGRESSO ONLINE NACIONAL DE CLÍNICA MÉDICA
19 a 21 de Julho de 2021

ISBN: 978-65-89908-47-0

ANÁLISE DE FATORES CLÍNICOS E DEMOGRÁFICOS HOSPITALIZAÇÃO COVID-19 NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

DARIO; Maria Julia Colonetti [1], JUNIOR; Aires Mondardo [2], CORREA; Vanessa Pereira [3], NUNES; Rafael Zaneripe de Souza [4], TUON; Lisiane [5]

RESUMO

No dia 11 de março de 2020 a doença do coronavírus 2019 (COVID-19) foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), iniciando uma corrida contra o tempo em busca de conhecimentos epidemiológicos e médicos, a fim de diminuir o máximo possível o impacto na vida da população mundial. Apesar de parte das pessoas adquirirem o fenótipo leve da doença, parcela importante evolui para a forma grave, necessitando de hospitalização e internação em unidade de terapia intensiva (UTI) com possível demanda de ventilação mecânica invasiva. Destaca-se a escassez de trabalhos que analisem os fatores clínicos e demográficos associados a manifestação grave da doença e os segmentem em recortes de unidades federativas, quando comparado ao número de estudos que englobem uma maior extensão territorial. Este estudo tem por objetivo verificar a abrangência da forma grave da COVID-19 no estado de Santa Catarina e seus desfechos clínicos após hospitalização. Trata-se de um estudo observacional, exploratório, retrospectivo, com coleta primária de dados em bases informáticas nacionais tidas como referência para o Ministério da Saúde (MS) na notificação de enfermidades e agravos, incluindo COVID-19. A amostra foi composta por notificações do diagnóstico de SRAG por COVID-19 em homens e mulheres dentro do período de março de 2020 a maio de 2021. A variável dependente foi a forma grave de manifestação da COVID-19, enquanto as variáveis independentes foram compostas por aspectos clínicos e demográficos desta população. Os dados foram transcritos no programa Microsoft Excel 2016. As variáveis qualitativas nominais foram descritas por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%) e as variáveis quantitativas foram apresentadas por meio da média e do desvio padrão. As associações entre as variáveis de exposição e o desfecho de óbito/alta foram avaliadas pelo teste Qui-quadrado de Pearson. Para todos os testes foi utilizado nível de significância de 5%. Para realização das análises foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* Stata versão 12.1. Foram analisadas 19531 internações, com composição predominante do sexo masculino (57,7%), cor branca (94,0%) e idade igual ou superior a 61 anos de idade (47%). Deste número, 46% possuíam comorbidades prévias e 65,1% apresentaram entre três e cinco sintomas da doença. A média de internação foi de ± 9,3 dias e o período entre a manifestação dos primeiros sintomas ao desfecho da internação hospitalar (alta ou óbito) foi de ± 17,1 dias. A amostra apresentou 7621 indivíduos internados em

[1] Acadêmica de Medicina, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, mariajuliadario@hotmail.com
[2] Fisioterapeuta, Mestrando em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva - Universidade do Extremo Sul Catarinense, airesmondardo2016@gmail.com
[3] Fisioterapeuta, Mestra em Ciências da Reabilitação, Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva - Universidade do Extremo Sul Catarinense, nessaaacorrea@gmail.com
[4] Psicólogo, Especialista em Saúde Coletiva - Universidade do Extremo Sul Catarinense, rafaelzaneripe.psico@gmail.com
[5] Fisioterapeuta, Doutora em Medicina e Ciências da Saúde – Universidade do Extremo Sul Catarinense, ltb@unesc.net

UTI com desfecho de óbito, correspondendo a 39,02% dos casos de hospitalização analisados. Conclui-se que os achados vão de encontro com as manifestações descritas pela literatura, e que a caracterização por meio dos perfis epidemiológicos possibilita abertura para estratégias de intervenção precoce e de melhoria na qualidade de vida dos indivíduos com infecção por COVID-19. Comorbidades prévias, apresentação de sintomas característicos, manifestação grave da doença e faixas etárias acima de 60 anos de idade se mostraram como possíveis fatores de risco para pior prognóstico ou desfecho de óbito.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência Respiratória Aguda Grave, Coronavírus, Unidade de Terapia Intensiva

[1] Acadêmica de Medicina, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, mariajuliadario@hotmail.com
[2] Fisioterapeuta, Mestrando em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva - Universidade do Extremo Sul Catarinense, airesmondardo2016@gmail.com
[3] Fisioterapeuta, Mestra em Ciências da Reabilitação, Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva - Universidade do Extremo Sul Catarinense, nessaaacorrea@gmail.com
[4] Psicólogo, Especialista em Saúde Coletiva - Universidade do Extremo Sul Catarinense, rafaelzaneripe.psico@gmail.com
[5] Fisioterapeuta, Doutora em Medicina e Ciências da Saúde – Universidade do Extremo Sul Catarinense, ltb@unesc.net